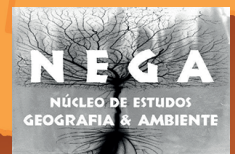


VOLUME 1
Cartografias
contracoloniais



ATLAS DA PRESENÇA QUILOMBOLA EM PORTO ALEGRE/RS

Cláudia Luísa Zeferino Pires
Lara Machado Bitencourt
organizadoras



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Carlos André Bulhões Mendes, *Reitor*

Patricia Pranke, *Vice-reitora*

Júlio Otávio Jardim Barcellos

Pró-Reitor de Pós-Graduação e

de Coordenação Acadêmica (PROPG)

José Antonio Poli de Figueiredo,

Pró-Reitor de Pesquisa (PROPESQ)

Adelina Mezzari,

Pró-Reitora de Extensão (PROEXT)

José Antônio dos Santos,

Diretor do Departamento de Educação

e Desenvolvimento Social (DEDS)

Alan Alves Brito,

Coordenador do Núcleo de Estudos

Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos (NEABI)

Luis Carlos Espindula,

Diretor da Gráfica da UFRGS

Instituto de Geociências

Nelson Luiz Sambaqui Grüber, *Diretor*

Paulo Roberto Rodrigues Soares,

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

em Geografia (POSGEA)

Marcelo Argenta Câmara,

Chefe do Departamento de Geografia

Cláudia Luísa Zeferino Pires,

Coordenadora do Núcleo de Estudos de

Geografia & Ambiente (NEGA)

Fomento

CAPES/POSGEA

CNPq

PROEXT/UFRGS

NEABI/UFRGS

Parcerias

Frente Quilombola RS

Instituto de Assessoria às Comunidades

Remanescentes de Quilombos

Akkani - Instituto de Pesquisa e Assessoria em

Direitos Humanos, Gênero, Raça e Etnias

 atlasquilombosportoalegre@gmail.br | www.ufrgs.br/nega



POSGEA

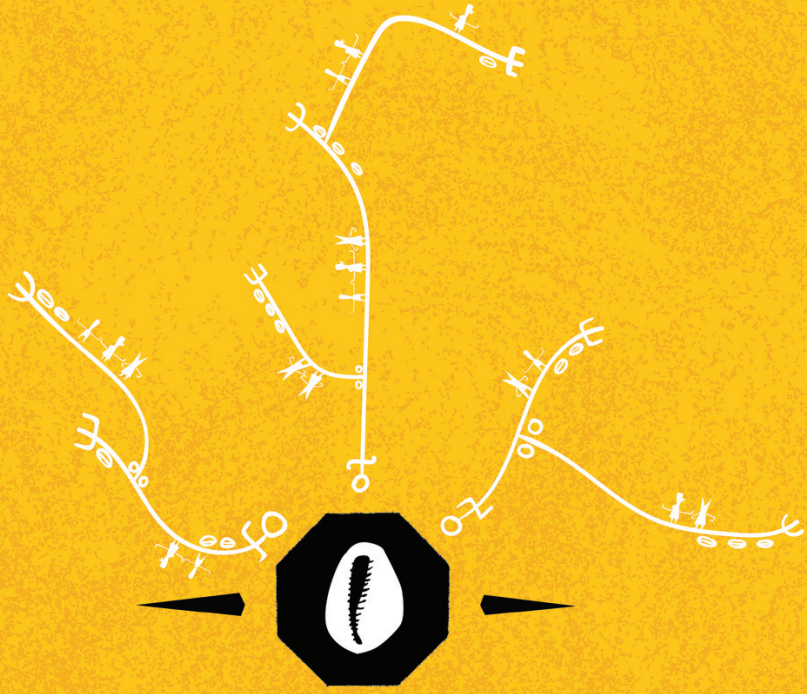


**ATLAS DA
PRESENÇA QUILOMBOLA
EM PORTO ALEGRE/RS**

Volume 1

**Cartografias
contracoloniais**

**Cláudia Luísa Zeferino Pires
Lara Machado Bitencourt
organizadoras**



QUILOMBO DOS ALPES

MEU CAMINHO

*Meu caminho está antes de mim
como a esteira de fumo atrás
de um avião a jato.*

*Meu caminho está dentro de mim
tal como, nas embarcações aéreas,
a rota não está nos céus
mas em relógios e mapas de bordos.*

*meu caminho está adiante de mim
qual nuvem azul
que, sem distinção de cor,
o avião percorre em voo.*

Oliveira Silveira, 1976



VERSÃO DIGITAL

COMO CITAR:

PIRES, Cláudia Luísa Zeferino; BITENCOURT, Lara Machado; ELLIAS, Rosangela da Silva; ELLIAS, Karina Rejane da Silva; *et al.* Quilombo dos Alpes. In: PIRES, Cláudia Luísa Zeferino; BITENCOURT, Lara Machado (org.). *Atlas da presença quilombola em Porto Alegre/RS*. Porto Alegre: Letra1, 2021, p. 159-191



NARRATIVAS ESPACIAIS DO QUILOMBO DOS ALPES

O Quilombo dos Alpes é uma comunidade centenária, localizada na zona Sul de Porto Alegre, na Estrada dos Alpes, 1300, entre os bairros Glória¹, Cascata e Teresópolis (Figura 1). A primeira moradora do Quilombo dos Alpes e matriarca da família foi Edwirges Francisca Garcia da Silva, que, por volta de 1920, chegou à área do Quilombo, vinda do município de Charqueadas, distante 59,6 km a leste de Porto Alegre (Figura 2). Edwirges teve três casamentos e, junto com seus cinco filhos, Wilson, João Carlos, Arminda, Paulo e Jane, ergueu, no topo do Morro dos Alpes, sua primeira casa, e foi se consolidando pelo território, para proteger as crianças. O Capão da Vó, assim chamado pelos seus descendentes, foi o primeiro espaço de moradia e está localizado a poucos metros de distância de onde, hoje, é a sede da Associação Quilombola dos Alpes D^a Edwirges.

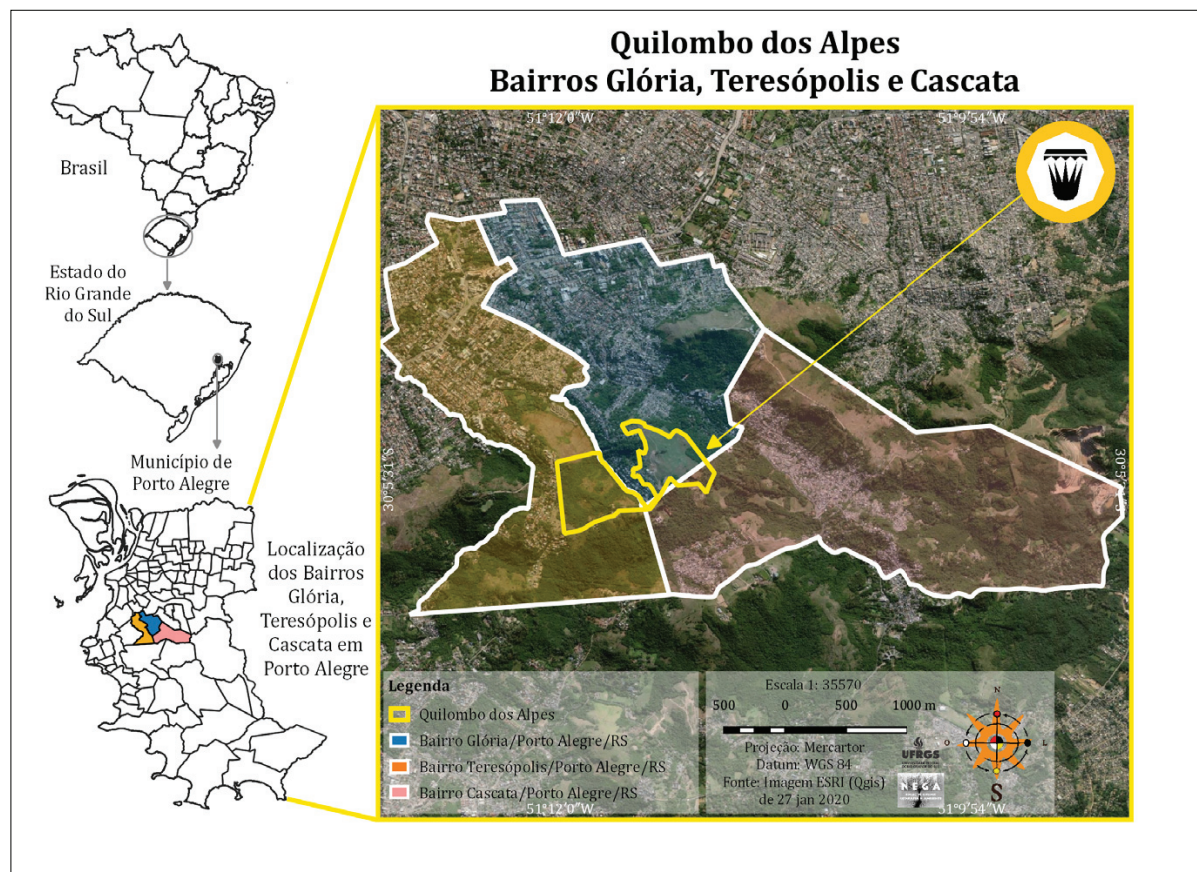



Figura 1 – Mapa de localização do Quilombo dos Alpes em Porto Alegre
Fonte: NEGA (2020)

 ¹ Em 2021, a comunidade do Quilombo Santa Luzia deu início ao seu processo de autorreconhecimento, tornando-se o terceiro quilombo do bairro Glória.

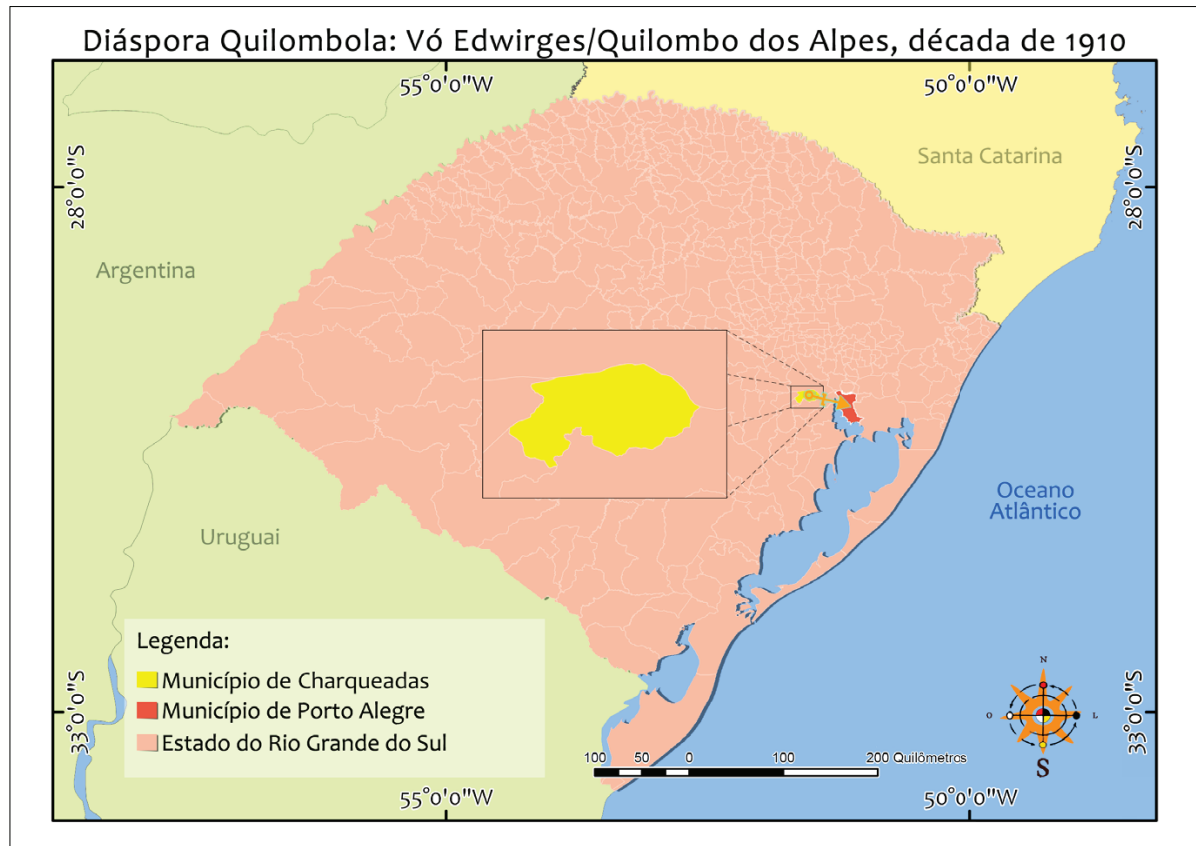


Figura 2 – Mapa da diáspora quilombola dos Alpes
Fonte: NEGA (2020)

Fundada em 2005, a associação quilombola está organizada, a partir dos descendentes de Edwirges que reivindicam suas identidades quilombolas. Sua neta, Rosângela da Silva Ellias, Janja, é a presidente da associação e, com sua mãe, Jane da Silva Ellias, filha de Edwirges, e com seus irmãos, filhos, sobrinhos e netos (Figuras 3 e 4), preservam as memórias comunitárias e produzem novos saberes e fazeres quilombolas no território. Certificada pela Fundação Cultural Palmares em junho de 2005 (Figura 5), a comunidade do Quilombo dos Alpes conta, atualmente, com 120 famílias autodeclaradas quilombolas, descendentes diretas e agregadas à família de Edwirges Francisca da Silva.

Em agosto de 2016, a área de 58,28 ha, demarcada, pelo INCRA/RS, como território do Quilombo dos Alpes, foi decretada como de interesse social, para fins de indenização e de desapropriação de terceiros. O processo de titulação das terras do Quilombo dos Alpes se encontra interrompido, devido à falta de recursos da União, para a quitação das indenizações e das desapropriações.

A partir do segundo semestre de 2013, após um convite das lideranças Rosângela e Karina Ellias, o Núcleo de Estudos Geografia & Ambiente passou a estabelecer uma parceria de trabalho com a associação quilombola, gerando



ÁRVORE GENEALÓGICA DO QUILOMBO DOS ALPES

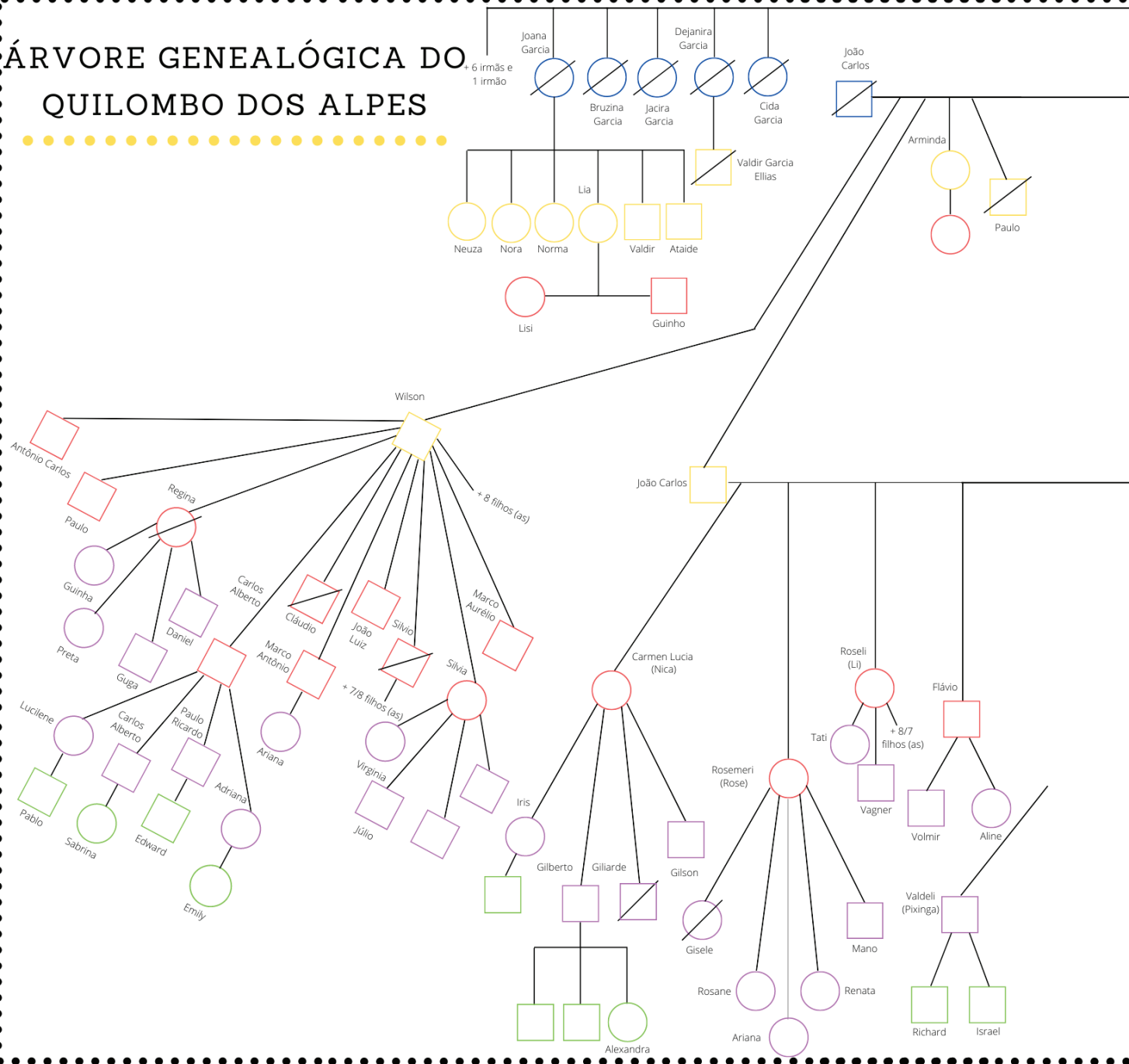


Figura 3 – Árvore genealógica do Quilombo dos Alpes
Fonte: NEGA (2020)

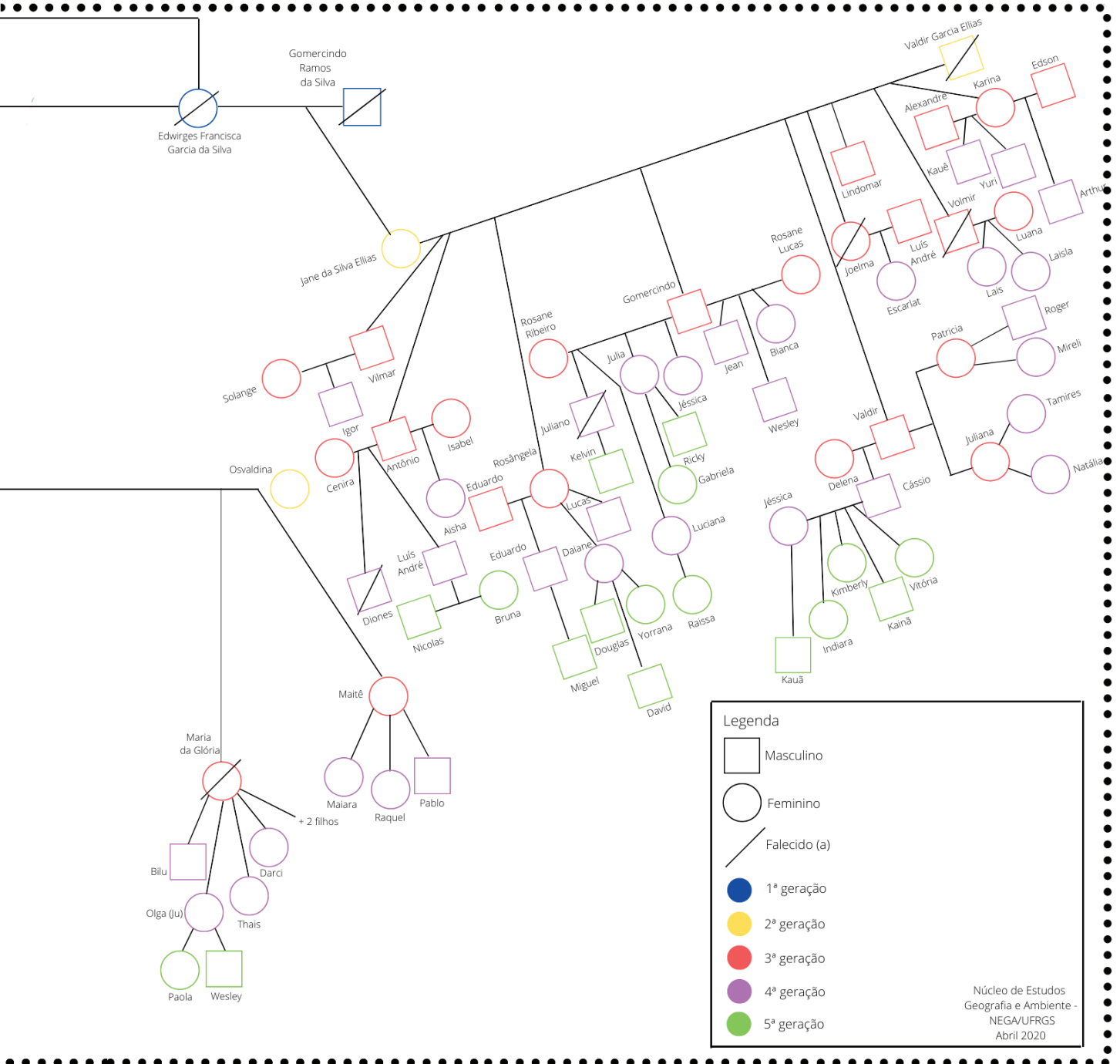




Figura 4 – Registro de família. Na imagem 1, a vó Edwirges, com sua filha Jane e os netos (s/d). Na imagem 2, D. Jane com as filhas, Rosângela e Karina, e com os netos, em 2009.
Fonte: arquivo do Quilombo dos Alpes





cartografias, levantamentos socioeconômicos e projetos de pesquisa e de extensão universitária, com o objetivo de fomentar a geração de renda, a partir do território quilombola. Esta parceria entre comunidade e universidade possibilita muitos diálogos e trocas de conhecimentos entre ambas as partes, o que culminou, em 2018, na implementação do *Projeto Habitacional Quilombo dos Alpes JV²*, financiado pelo programa federal Minha Casa, Minha Vida – Entidades, organizado pela associação quilombola e que conta com o desenvolvimento dos trabalhos técnico e social, por parte dos profissionais da Geografia. O objetivo do projeto habitacional é o de construir, no território do Quilombo dos Alpes, 50 novas moradias, destinadas a 50 famílias quilombolas (Figura 6). Além de gerar trabalho e renda para as famílias, através da empregabilidade da mão de obra especializada em construção civil dos sujeitos do quilombo, o projeto tem fomentado, também, o surgimento de práticas em Educação Popular, que subsidiam a criação de uma escola quilombola no território do Quilombo dos Alpes (Figura 7).

A formação do Quilombo dos Alpes está associada à chegada de Edwirges, em meados de 1920. A Vó, como Edwirges é referenciada, pela comunidade, foi a matriarca do quilombo por muito tempo, constituindo a base de relações de parentesco e o mito fundador do quilombo. Sendo considerada a primeira moradora da região, ali viveu e faleceu, com 108 anos, em 1998. Dessa relação tempo-espaço, criou laços e relações com o território, assim como seus cinco filhos e, posteriormente, seus descendentes. A Vó Edwirges (Figura 8) e seus familiares vivenciaram, presenciaram e construíram o Quilombo, seu entorno e a relação com a cidade.

Primeiro eu, depois a família Prates e bem depois que os padres começaram aquela igreja... antes, a igreja não tinha [...] vim muito antes. Depois que eles fizeram um chalezinho, aí veio a igreja. (relato pessoal de Edwirges Francisca Garcia da Silva, dado em entrevista a Cláudio Fachel Dias para a Secretaria de Cultura do Município de Porto Alegre em 26/01/1993 – obtida no Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho)

Edwirges representa a relação profunda com o território dos Alpes. Seu movimento pelo alto do morro a manteve protegida e garantiu sua sobrevivência. Pela oralidade, transmitiu, aos seus descendentes, a sabedoria de andar pelo espaço, a fim de manter práticas e vivências territoriais, desde sua chegada, e tem, na filha Jane e na neta Janja, as guardiãs das memórias do quilombo (Figura 9).

Ao longo da década de 2000, inicia o processo de retomada do território quilombola. Concomitantemente, estabelece-se forte pressão imobiliária sobre as famílias, para o estabelecimento de condomínios residenciais de alto



² JV é homenagem da Comunidade aos irmãos Joelma da Silva Ellias e Volmir da Silva Ellias.



Figura 5 – Festa de recebimento da certificação da Fundação Palmares
Fonte: arquivo Quilombo dos Alpes (2005)



Figura 6 – Registro das obras
Fonte: NEGA (2019)



Figura 7 – Registro das atividades da escola quilombola
Fonte: NEGA (2019)

padrão no território quilombola. Por força da organização comunitária e de seu protagonismo político, em 2005, as famílias do Quilombo dos Alpes recebem a certificação da Fundação Cultural Palmares e, então, é construída a primeira sede da associação quilombola (Figura 10). Neste mesmo ano, dá-se a conquista da luz elétrica, pelo programa *Luz para Todos*. Entretanto, a pressão imobiliária insiste no movimento de retirada da comunidade e empresas colocam máquinas, para derrubar a sede construída. Nesse momento, em pleno desenvolvimento do Fórum Social Mundial de 2005 na cidade de Porto Alegre, instaura-se um movimento de resistência da comunidade, apoiada pelos movimentos sociais, que consegue interromper esse ataque.

A comunidade segue na sua caminhada de luta e, com a parceria da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), estabelece uma banca na Feira de Exposições Agropecuárias (Expointer) de 2006, que ocorre no município de Esteio (RS).



Figura 8 – Vó Edwirges, 1995.

Fonte: BARCELLOS, Jorge Alberto Soares; PACHECO, Ricardo de Aguiar; RIELLA, Carlos (Org). **A grande Glória** Porto Alegre: UE/Porto Alegre, 1995. (Série Memória dos Bairros)



Na feira, a comunidade expõe seus produtos e suas preparações culinárias de tradições familiares, compartilhadas desde a Vó Edwirges, que era cozinheira de profissão.

Nesta caminhada, em 2007, é publicado o Relatório Técnico de Identificação e Demarcação (RTID/INCRA), para dar início ao processo de regularização



Figura 9 – Foto de Jane da Silva Ellias (à direita), atual matriarca do Quilombo dos Alpes, ao lado de Rosângela da Silva Ellias, conhecida como Janja (à esquerda), atual presidente da Associação do Quilombo dos Alpes.

Fonte: acervo de Ariel Rocha de Lima (2021)



Figura 10 – Primeira sede da Associação do Quilombo dos Alpes.

Fonte: acervo de Tânia Meinerz (2005)

fundiária da terra quilombola. Mas, junto a essa conquista, houve irreparáveis perdas. Em 4 de dezembro de 2008, os filhos de Jane da Silva Ellias, Joelma da Silva Ellias e Volmir da Silva Ellias, foram assassinados, e Janja também foi atingida. Os homicídios foram direcionados às principais lideranças da comunidade e os motivos estão associados à disputa pela terra. Esse ataque promoveu o fechamento da comunidade para muitas ações externas e uma eterna vigília sobre seu território, que, seguidamente, sofre com a especulação imobiliária. Fazem parte da história do Quilombo dos Alpes muitas lutas, sacrifícios e privações, em nome da identidade e do território quilombola.

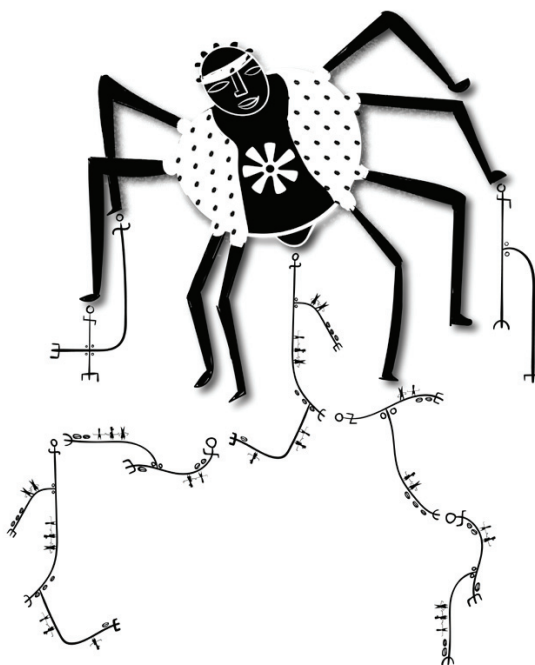
Em 2013, o NEGA se aproximou da comunidade, por um convite das lideranças, mediado por Clarice Moraes. Desta aproximação, resultou o mapeamento do território. O primeiro, com a metodologia de mapeamento coparticipativo³, que também utilizamos nas demais comunidades quilombolas urbanas de Porto Alegre. Este mapa é para afirmar as vivências e as lutas territoriais. Dessa relação inicial se estabeleceu uma parceria, que perdura até os dias atuais.

3 A metodologia do mapeamento coparticipativo está presente nesta obra, nos capítulos *Espacialidades Geo-Quilombistas: percursos do nosso fazer* e *A territorialização de Porto Alegre pela presença quilombola e suas cartografias: outros olhares e leituras da cidade*.



O mapa se tornou um importante instrumento, para a construção de oficinas de educação geográfica e para o desenvolvimento de uma educação de base comunitária quilombola, que é propagada a muitas instituições de ensino, públicas e privadas, e a grupos de visitantes, proporcionando renda e visibilidade para a comunidade⁴. Dessa relação de parceria, que se consolida no território, foram surgindo novas demandas, como a participação e o apoio do NEGA ao *Projeto Habitacional Quilombo dos Alpes IV*, financiado pelo programa Minha Casa, Minha Vida – Entidades. A participação da Associação do Quilombo dos Alpes como entidade protagonista, autogestora e organizadora deste projeto habitacional é única na história desse país e teve seus recursos liberados, mediante disputa judicial. Além das moradias, o projeto compreende trabalho, geração de renda e aprofundamento da educação territorial quilombola.

Na **Espiral das Resistências do Quilombo dos Alpes** (Figura 11), estão registrados os principais movimentos de ataque e de resistência da comunidade, ao longo de sua trajetória.



⁴ Trata-se do programa de turismo de base comunitária *Pelas Trilhas do Quilombo dos Alpes*. Mais informações podem ser obtidas na página <https://www.facebook.com/pelastrilhasdoquilombo/>.

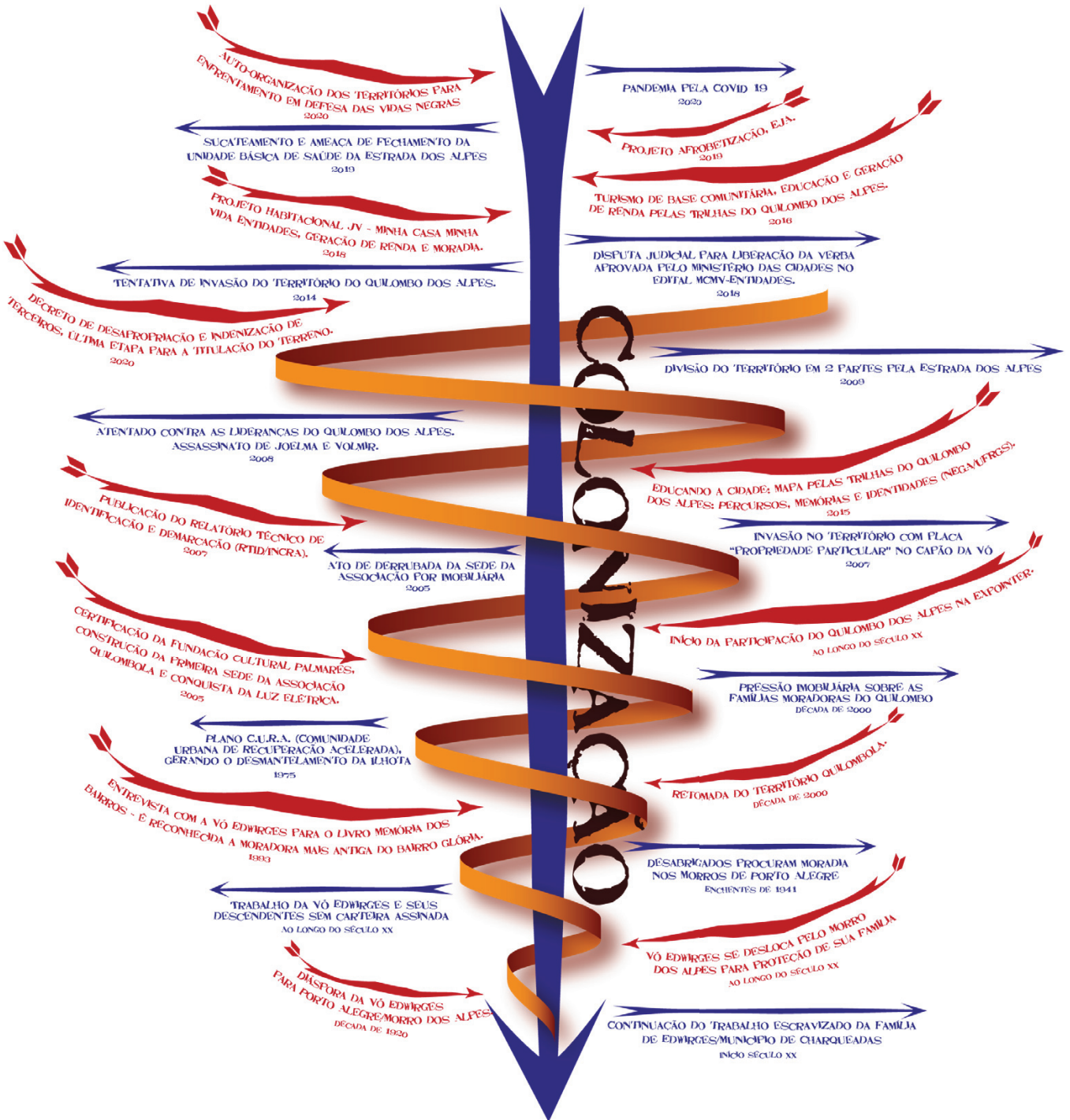


Figura 11 – Espiral da Resistência do Quilombo dos Alpes.

Fonte: NEGA e Rosangela da Silva Ellias e Karina Rejane da Silva Ellias (2017). Ilustração: Gabriel Muniz (2021)



CARTOGRAFIAS CONTRACOLONIAIS DO QUILOMBO DOS ALPES

A cartografia do Quilombo dos Alpes é o marco metodológico das demais cartografias, que compõem esta obra. Tendo em vista o tamanho do território e a profundidade das narrativas, foi proposto que o trabalho fosse realizado, a partir da disciplina *Organização e Gestão Territorial* do curso de graduação em Geografia, (Figura 12). Assim, entre os semestres de 2013/02 e de 2014/2, foram realizados trabalhos de campo e produções de mapeamentos técnicos.



Figura 12 – Mapeamento coparticipativo, com a turma de *Organização e Gestão Territorial* de 2013/2
Fonte: NEGA (2013)

Entretanto, Janja não se identificava com as cartografias convencionais, pois não enxergava o seu território nos mapas. Assim, ao longo de 2015, através da extensão universitária, desenvolvemos entrevistas com Janja e com a família Ellias. Ao final do ano, concluímos o mapa *Pelas trilhas do Quilombo dos Alpes: Percursos, Memórias e Identidades*⁵, que apresenta a imagem de satélite como base e a legenda organizada com a comunidade.

⁵ O mapa que representa esse processo está apresentado no capítulo *Espacialidades Geo-Quilombistas: percursos do nosso fazer*, presente nessa obra.



A relação de comunidade com o território se dá para além de suas dimensões, territorialmente definidas, com o processo de regularização fundiária. Ela é evidenciada, ao estar e ao pertencer à terra. A estes vínculos, que expressam os sentidos de pertencimento e de vivência no quilombo, damos o nome de marcadores territoriais. Os marcadores territoriais representam as trilhas sagradas e de convivência familiar no espaço, como os lugares de oferenda e de representação de orixás, assim como os antigos lugares de moradia da matriarca e dos familiares, como o Capão da Vó e a Caverna da Tia Jaci, que configuram o fio condutor das **narrativas espaciais** da comunidade. As narrativas espaciais são a reconstrução das experiências vividas e desveladas na relação com o espaço, em diferentes tempos. O narrador se vale do espaço, para atribuir significados de pertencimento ao território (PIRES *et al.*, 2016).

Na cartografia **Quilombo dos Alpes: Marcadores Territoriais** (Figura 13) estão presentes as marcas de origem do território, desde a chegada da Vó Edwirges, no começo do século XX, até o presente. A sede da Associação Quilombola D. Edwirges (Figura 14) é o espaço em que a comunidade se reúne, para organizar seu território.

Este território é permeado por energias da natureza e por saberes ancestrais. A religiosidade destaca o papel sagrado do território, com saudação a todo o panteão dos orixás, em especial a Oxum, com referência à terreira do Pai Milton de Oxum, aos Pretos Velhos (Figura 15), à Pedreira de Xangô e à Figueira de Ossaim e Xapanã (Figura 16).

Sobre a relação de aprendizagem com a terra e com o sagrado, Janja apresenta a técnica de corte das rochas do território quilombola, para a construção de taipas (Figura 17) para a base das casas e para evitar queda de barrancos nas encostas íngremes do morro. Sobre esse saber, Janja nos fala:

É uma das coisas que eu gosto de fazer. Eu acho que tá no sangue. Alguns antigos nossos, já lidavam nesse tipo de serviço. Eu gosto, e um pouco foi a necessidade mesmo, da gente morar assim em “beiral”, subida de morro... Tem que tá desbravando para poder emparelhar, ter espaço, entendeu? Organizar... ‘bá, aquela pedra tá no caminho, ela não precisa ficar ali, vamos botar ela aqui, que ela vai assegurar até a descida... (depoimento pessoal de Rosângela da Silva Ellias, Janja, em entrevista concedida ao NEGA, em 04/07/2015)

A relação com o território e com as memórias da família transformam o morro dos Alpes e, ao mesmo tempo, preservam a natureza do lugar. O Capão do Tio Vela e o Matinho do Tio Wilson (Figura 18) são referências de preservação da natureza, com plantio das ervas e de árvores frutíferas, e de manutenção das memórias. Sobre essa relação, Janja comenta:



E um dia eu sonhei com a pedreira. Tinha uma pedra ali abaixo, onde a gente já morou por vários cantos aqui no quilombo. Nosso primeiro cantinho foi aqui no matinho. Tivemos toda a uma infância ali, onde tem um pocinho d'água. E outro pedaço da minha infância foi do lado de lá. Que era dentro do capão, a vó tinha o terreno de lá e tem a sanga que divide. Aí começa a extensão do capão e nós morávamos no capão. (depoimento pessoal de Rosângela da Silva Ellias, Janja, em entrevista concedida ao NEGA, em 04/07/2015)

Na cartografia **Movimentos Cotidianos do Quilombo dos Alpes** (Figura 19), registramos os principais lugares, com os quais a comunidade se relaciona, a partir de seu território. Muitas são as gerações das famílias quilombolas, que frequentam a Escola Municipal de Ensino Fundamental Gabriel Obino. Em 2014, foram realizadas atividades de integração entre a comunidade quilombola e a escola. Estas atividades foram mediadas pelo NEGA e pelo Laboratório de Inteligência do Ambiente Urbano (LIAU/SMED) (Figura 20).

Das relações com o entorno, outro importante destaque é o Quilombo da Família Flores, localizado à 2,5 km do Quilombo dos Alpes. Para além das lutas e das relações culturais que unem os dois quilombos, o território é um fator de aproximação entre as comunidades. As origens da família Flores remontam à ocupação da Estrada dos Alpes na segunda metade do século XX, e se dão em função dos bondes, que atravessaram o bairro Glória, até a década de 1970.

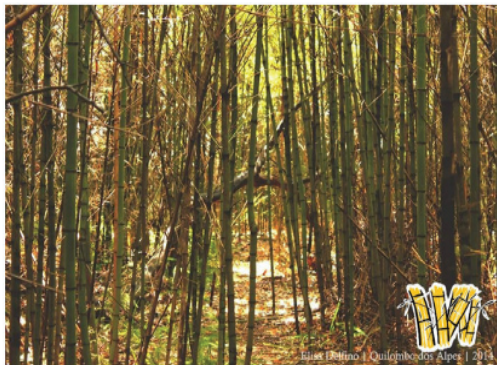
Por fim, na cartografia da perícia **Quilombo dos Alpes, 1987** (Figura 21), evidenciou-se, através de aerofotografia, as marcas da territorialidade ancestral da comunidade. A presença da comunidade do Quilombo dos Alpes é secular e teve sua origem, quando a matriarca Edwirges originou o território, marcando e movimentando-se pelo espaço, para proteger seus filhos e seus descendentes, bem como criando as possibilidades de sobrevivência, ligadas à terra. A primeira casa da Vó era uma casinha de vassoura, que se entrava **de quatro pés**. Esta casa não sobreviveu ao tempo, mas o lugar representa a memória fundadora do Quilombo e é preservada, até os dias atuais, representando o marcador Capão da Vó.

Outro marcador territorial importante está relacionado às vivências territoriais, junto às ruínas da casa de veraneio de Júlio de Castilhos (Figura 22), governador do Rio Grande do Sul no final do século XIX. O que resta desta casa são as fundações e a grande figueira, que teve boa parte de seu tronco quebrada, devido a um grande temporal. Este é também um importante espaço de vivências das infâncias e da religiosidade da comunidade.

QUILOMBO DOS ALPES

Marcadores Territoriais







Legenda

 Limite Quilombo dos Alpes


Marcadores Territoriais


 Sede da Associação


 Bambuzal


 Campinho

 Capão do Vela

 Casa de Pedra


 Casa dos Pretos Velhos


 Caverna da Tia Jaci

 Figueira

 Horta


 Laguinho


 Matinho do Tio Wilson


 Pedreira

 Poço

 Pomar


 Primeria Casa de Dona Edwirges


 Terreira

 Última Casa de Dona Edwirges


Trilhas e Percursos

Percurso da Religiosidade


 Trilha da Casa dos Pretos Velhos


 Trilha da Figueira

 Trilha da Lagoa


 Trilha da Pedreira


Percurso da Ancestralidade e Memória


 Trilha das Ervas

 Trilha do Capão da Vó

Percurso da Musicalidade, Circularidade, Corporeidade e Cooperativismo

 Trilha da Associação

 Trilha da Horta e Pomar

 Trilha do Campinho

Percurso da Oralidade e Ludicidade

 Trilha do Mato

 Trilhas do Matinho do Tio Wilson


 Trilhas do Capão do Vela

Figura 13 – Mapa dos Marcades territoriais do Quilombo dos Alpes. Fonte: NEGA (2020)



Figura 14 – Sede da Associação Quilombola D. Edwirges.
Fonte: acervo Coletivo OBRA (2019)



Figura 15 – Pretos velhos, marcador sagrado do Quilombo dos Alpes
Fonte: acervo de Cláudia Pires (2013)





Figura 16 – 1. Figueira, símbolo de Ossaim e de Xapanã; e 2. Pedreira do Quilombo dos Alpes, símbolo sagrado da justiça de Xangô.

Fonte: acervo de Elisa Delfino (2014)



Figura 17 – Taipas, técnica construtiva dominada por Janja

Fonte: acervo de Cláudia Pires (2014)



Figura 18 – 1. Matinho do Tio Vilson; e 2. Capão do Tio Vela.
Fonte: acervo Coletivo OBRA (2019)



Movimentos Cotidianos do Quilombo dos Alpes





Legenda



Escola Estadual de Ensino Fundamental Baependi



Escola Municipal de Ensino Fundamental Gabriel Obino



Seminário dos Padres



Terminal de ônibus



Unidade de Saúde Estrada dos Alpes



Hospital Divina Providência



Limite Quilombo dos Alpes



Quilombo da Família Flores 



Centro de Referência de Assistência Social - Glória



Figura 19 – Mapa dos Movimentos Cotidianos do Quilombo dos Alpes. Fonte: NEGA (2020)



Figura 20 – Atividade de integração escola e comunidade quilombola
Fonte: NEGA (2014)



Elisa Delfino | Quilombo dos Alpes | 2014

Figura 22 – Ruínas da casa de veraneio de Júlio de Castilhos.
Fonte: acervo de Elisa Delfino (2014)



Quilombo dos Alpes, 1987



Legenda



Primeira Casa da Vó
Capão da Vó



Figueira



Campinho



Pedreira



Casa dos Funcionários
da Pedreira



Casa de Veraneio
Júlio de Castilhos



Hospital Divina Providência



Caminhos da Comunidade



Núcleo de Casas
da Comunidade

Informações da Aerofotografia

Imagem de 14 de março de
1987

Fonte: METROPLAN



Figura 21 – Fotografia Aérea do Quilombo dos Alpes e do seu entorno, em 1987.
Fonte: NEGA (2020)



TRAVESSIAS EM CURSO PELA COMUNIDADE

Apresentamos, neste capítulo, o pertencimento territorial do Quilombo dos Alpes, fazendo referência ao trabalho desenvolvido pelo NEGA, junto à comunidade, desde 2013. Os dados são oriundos da coleta de informações, obtidas por meio de entrevistas, de trabalhos de campo e da realização do mapeamento coparticipativo.

Ressaltamos que as comunidades quilombolas não podem ser generalizadas nem consideradas territórios homogêneos, que apresentam formas idênticas de organização social e de distribuição espacial, sendo metodologicamente equivocado construir um modelo, como instrumento de pesquisa indiscriminado, a ser utilizado para todas as comunidades ou, mesmo, usar somente informações universais, dispostas por instituições oficiais. Considerando o Decreto nº 4.887/2003, é previsto procedimento como este, a fim de compreender as dinâmicas geográficas dos vínculos territoriais e a caracterização socioambiental da comunidade estudada, a fim de subsidiar o reconhecimento do território quilombola, por parte do Estado.

O decreto de 1º de agosto de 2016, publicado no Diário Oficial da União, declarou as terras do Quilombo dos Alpes de interesse social, para fins de desapropriação e de indenização a terceiros, correspondendo à última etapa do processo de titulação das terras quilombolas. Desde então, a comunidade aguarda a finalização do processo. A articulação, engendrada a partir da família Ellias, tem posicionado uma luta histórica e de referência para os quilombos urbanos do país. Porém, ainda há muito a ser feito, para garantir a segurança e a plenitude da cidadania, reivindicada através da identidade quilombola.

Em 2020, a pandemia do Coronavírus vem apresentando as expressões desumanas do racismo estrutural, presente na organização urbana da cidade, e do genocídio, direcionado aos povos tradicionais, impactando indígenas e quilombolas, como acontece, historicamente, em Porto Alegre. Apesar dessas ações de desestruturação territorial, a comunidade segue nos cuidados com o seu bem-viver, mantendo as atividades de ações comunitárias e as suas redes de apoio, para o enfrentamento da pandemia (Figuras 23 e 24).



Figura 23 – Vista parcial do território do Quilombo dos Alpes. 1. Capão da Vó; 2. Sede da Associação do Quilombo dos Alpes; e 3. Campinho. Ao longo das ruas, serão construídas moradias do projeto habitacional.

Fonte: acervo Coletivo OBRA (2019)



Figura 24 – D. Jane, filha de Edwirges, recebeu a segunda dose da vacina contra a Covid-19.

Fonte: Arquivo Quilombo dos Alpes (2021)



CONVERSANDO SOBRE O QUE ESTAMOS APRENDENDO...

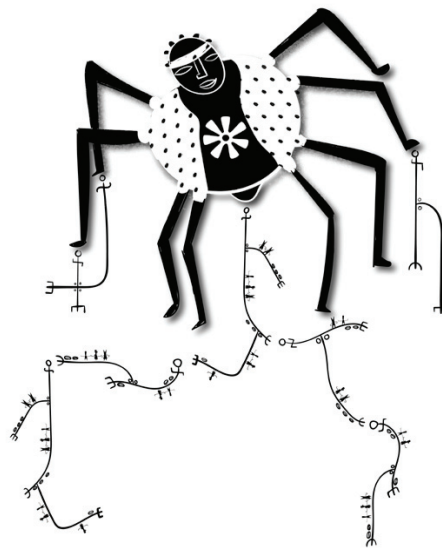
I. Proposta para atividades pedagógicas:

1. **Temática:** A história do Quilombo dos Alpes é a nossa história.

2. Objetivos:

- Conhecer a história do Quilombo dos Alpes, contada a partir da memória de seus anciões;
- Valorizar os saberes tradicionais e fortalecer a identidade quilombola.

Observe a história em quadrinhos a seguir:



Fonte: Pablito Aguiar (2018)

3. Atividade

- A história em quadrinhos (HQ) é uma arte, mas é, também, uma forma de contar uma história, através de desenhos e de textos, em uma sequência temporal. Na arte do Pablito Aguiar (2018), encontramos uma narrativa com enredo, com personagens e com lugares, que retratam a história do surgimento do Quilombo dos Alpes. Existem várias formas de se conhecer



os passos, que ocorreram, antes da nossa chegada, e que marcaram os passos que temos de seguir, mas, com certeza, a escuta dos anciões da nossa comunidade e da nossa família é fundamental, para entendermos melhor quem somos e porque nos tornamos membros de uma comunidade.

4. Tarefa 1

- Ler a história em quadrinhos, elaborada pelo Pablito Aguiar;
- Identificar quem são os personagens protagonistas da história e quais lugares aparecem nessa história;
- Elaborar, com suas palavras, a história do Quilombo do Alpes e localize, num mapa de Porto Alegre, onde ele fica;
- Elaborar uma história com desenhos, baseada em alguma história que tenha ocorrido com você ou com sua família, em que haja uma mudança de local de residência (cidade ou bairro), identificando os personagens protagonistas, os motivos que levaram à mudança e em quais lugares a história ocorreu.

5. Tarefa 2

- Entrevistar anciões de sua comunidade ou juntar, numa roda de conversa, moradores antigos do bairro, em que você mora, para que eles contem as suas histórias de vida e as suas lembranças sobre os lugares em que viveram;
- Identificar os lugares mencionados nas histórias de vida dos anciões e os protagonistas dessas histórias e identificar as semelhanças e as diferenças dessas histórias com a contada pela Janja na história em quadrinhos.

REFERÊNCIAS

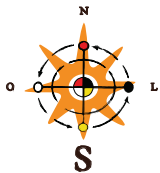
AGUIAR, Pablito. **Porto Alegre em Quadrinhos**: Quilombo dos Alpes. Porto Alegre, 2018.

ACSELRAD, Henri (org.). **Cartografias Sociais e Território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRGS, 2008.

BARCELLOS, Jorge Alberto Soares; PACHECO, Ricardo de Aguiar; RIELLA, Carlos (org.). **A grande Glória** Porto Alegre: UE/Porto Alegre, 1995. (Série Memória dos Bairros)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

HENRIQUES, Isabel Castro. **Território e identidade**: o desmantelamento da terra africana e a construção – da Angola colonial (c. 1872-c. 1926). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2003. Disponível em: www.africafederation.net/desmantelamento_africano.pdf. Acesso em: 1º mar. 2013.



PIRES, Cláudia Luisa Zeferino *et al.* **Desvendando a Tinga**: O mistério das caixas. Ilustração de Nádia Poltosi. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2014.

PIRES, Cláudia Luísa Zeferino; RATHMANN, Marília Guimarães; FREITAS, Clarice Moraes; SILVA, Luana de Lima e. O sagrado e o território: da ancestralidade à atualidade no Quilombo dos Alpes – Porto Alegre – RS. *In*: PIRES, Cláudia Luísa Zeferino; HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da. (Org.). **Plurilocalidades dos Sujeitos**: representações e ações no território. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2016.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Percurso Metodológico. *In*: TRINDADE, Azoilda Loretto da; BRANDÃO, Ana Paula (org.). **Modos de Brincar**: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. (Coleção A Cor da Cultura, v. 5.).

UFRGS/NEGA. **Memorial Descritivo**. Organização e Gestão Territorial, turma de 2013/2. Porto Alegre, 2013. (Não publicado)

UFRGS/NEGA. **Relatório de Atividades do Quilombo dos Alpes**. Organização e Gestão Territorial, turma de 2014/1. Porto Alegre, 2014. (Não publicado)

UFRGS/NEGA. **Relatório de Atividades do Quilombo dos Alpes**. Organização e Gestão Territorial, turma de 2014/2. Porto Alegre, 2014. (Não publicado)

FICHA TÉCNICA – QUILOMBO DOS ALPES

Relatório técnico e texto didático-pedagógico: Carlos Henrique de Oliveira Aigner, Cláudia Luísa Zeferino Pires, Diego Mittmann Kaiser Barboza, Giulia Assunção Sichelero, Karina Rejane da Silva Ellias, Lara Machado Bitencourt, Laura Isabel dos Santos Flores, Rosângela da Silva Ellias e William de Oliveira Silva da Silva.

Fotografia: Ariel Rocha de Lima, Cláudia Luisa Zeferino Pires, Elisa Delfino.

Ilustração: Gabriel Muniz de Souza Queiroz.

Cartografias: Cláudia Pires, Gabriel Muniz de Souza Queiroz, Laiza Zatti Ramirez Duque, Lara Bitencourt, Marília Guimarães Rathmann, Mateus dos Santos Viegas, Matheus Eilers Penha, e Winnie Ludmila Mathias Dobał.

Trabalho de campo: Cláudia Luisa Zeferino Pires, Lara Machado Bitencourt, Marília Guimarães Rattman, Mateus Viegas, Matheus Eilers Penha e Winnie Ludmila Mathias Dobał.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à comunidade do Quilombo dos Alpes e as nossas grandes companheiras e guerreiras Janja, Karina Ellias, Daiane Ellias, Valdir Ellias – agradecemos pela acolhida, pelo diálogo e pelos muitos projetos, que, juntos, temos pela frente. À amiga Clarice Moraes, pela mediação do contato inicial entre a comunidade e a universidade, e aos alunos da disciplina *Organização e Gestão Territorial* (2013/2) Adriana Angnes da Silva, Caroline Guedes da Silva, Cecilia Bálamo Etchelar, Daniel Machado Torresini, Daniele Machado Vieira, Dimitri Simundi Dobrachinsky, Flávia Dias de Souza Moraes, Luana de Lima e Silva, Lucas Diehl de Sant'anna, Ludmila Losada da Fonseca, Marcel Silveira Barbosa, Marcia Garcia Ferreira, Melina de Lima Müller, Pedro Toscan Pittelkow Contassot, Rosa Oliveira dos Santos, Thiago Missagia Knaack, Thomas Nery da Silva Teixeira; (2014/1) Carla Lisiane Webber, César Berzagui, Douglas Cassiano Brazeiro do Nascimento, Felipe Charczuk Viana, Felipe Daniel Dal Piva, Gregorio Franco Soares, Hanni Kettermann da Silveira, Janara Pontes Pereira, José Cristian Sobolevski, Juliana Carvalho Cardoso, Jurley Colares Ribeiro, Lucas Gottlieb Verginio, Luiza Helena Zogbi Lontra, Mauro Bestetti Otto, Mônica Tatiana Colombo, Tauã Israel de Lucena Rasia, Tomaz Netto Pereira, Rodrigo dos Reis; e (2014/2) Elisa Caminha da Silveira Delfino, Felipe Daniel Dal Piva, Igor Dalla Vecchia, José Celso Griebler Júnior, Luana Tavares de Souza, Lucas Angellos, Maicon Fiegenbaum, Orley Barreto Medeiros, Pedro Teixeira Valente, Roberta Corseuil Duran, Robson Jordani Gama Peres, Sabrina da Silva Endres.

